

## **A IMPLANTAÇÃO DA INDÚSTRIA NA CIDADE DE ITAPETINGA E AS MUDANÇAS NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO**

### **DEISE BEATRIZ LUFT**

Graduando em Geografia / UESB, Bolsista da Fapesb  
Rua Belizário Ferraz – 231 Centro  
CEP: 45700-000 Itapetinga – BA  
E-mail: deise.luft@hotmail.com

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as mudanças do/no processo de urbanização, com base na implantação de novas indústrias na cidade de Itapetinga/BA, considerada uma cidade média, partindo-se do entendimento de que esse processo decorreu numa alteração na lógica do consumo, bem como na valorização da terra urbana. Além disso, busca-se fazer uma análise das técnicas, destacando as etapas do surgimento da indústria e como essas foram atraídas para a cidade. O trabalho foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica; pesquisa documental, fundamentada em dados estatísticos e informações nas empresas; e pesquisa de campo, na qual entrevistamos a comunidade local. Nota-se que a sistematização da produção industrial não está limitada apenas ao interior da fábrica, mas passa a modificar todo o seu entorno. O processo de industrialização exige a destruição do sistema urbano preexistente, que passa a influenciar na modificação da economia e no processo de urbanização. Após 11 anos da fixação de várias indústrias, como a calçadista, caso da Vulcabras/Azaléia; a gráfica, caso da Colorgraf; e a têxtil, caso da Diklatex, verifica-se uma intensa mudança no consumo da população local, que, primeiramente, era baseado nas feiras livres e, atualmente, encontra-se vinculado com um forte comércio local, pautado, principalmente, por novos supermercados e pequenos mercados, que se espraiam pela cidade. Outro ponto a destacar é a valorização do solo urbano, que ocorreu, sobremaneira, pela chegada de pessoas vindas de outros estados, com maior poder aquisitivo, para trabalhar nas fábricas, alimentando a especulação imobiliária. Além disso, verifica-se um aumento da periferia urbana e uma conseqüente segregação socioespacial, em decorrência da saída de pessoas do campo e de outros pequenos municípios circunvizinhos. Enquanto uma parte trabalha nas fábricas como mão de obra barata, uma outra serve como exército de reserva, estando desempregada.